

Assine VEJA por R\$2,00/semana



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

Brasil

## O dia depois da catástrofe

Políticas públicas e conscientização podem salvar vidas

Por **Murillo de Aragão** Atualizado em 3 jun 2024, 16h55 - Publicado em 11 Maio 2024, 08h00



Ruas de Porto Alegre estão alagadas em meio às fortes chuvas que atingem o Rio Grande do Sul (César Lopes/Prefeitura de Porto Alegre/Divulgação)

Voltar para o site de **veja**

Em janeiro de 1966, o Rio de Janeiro enfrentou uma das piores enchentes de sua história. As intensas chuvas fizeram os rios transbordar, inundaram a cidade e causaram imensos transtornos aos cariocas. O temporal de cinco dias resultou em mais de 200 mortes e deixou 50 000 pessoas desabrigadas. Pelo menos em outras duas ocasiões nas últimas décadas, as tempestades no Rio de Janeiro deixaram um rastro de destruição, culminando em mortes e deslizamentos. Agora temos uma sequência de eventos climáticos no Rio Grande do Sul. As chuvas deste ano destruíram parte significativa da infraestrutura urbana, e este já é o quarto desastre climático a atingir o estado em menos de um ano.

Que lições devemos tirar desses episódios recorrentes? Algumas observações são óbvias: uma delas é a necessidade de um planejamento urbano mais eficaz. Cidades devem ser projetadas com sistemas de drenagem adequados, áreas de retenção de água capazes de suportar volumes extremos de água. Populações em áreas de risco devem ser removidas e recolocadas em condições adequadas. É essencial fortalecer e aplicar rigorosamente as leis ambientais que regulam o uso do solo e a construção em áreas de risco.

A desobediência a essas leis muitas vezes agrava a vulnerabilidade das comunidades. Nossa narrativa ambiental é colonizada pelas expectativas de ONGs e de governos de fora. Não há, por exemplo, interesse e engajamento das autoridades ambientais nem das ONGs nas questões que envolvem o uso do solo urbano, a ocupação irregular de áreas das periferias, as políticas de saneamento, entre outros temas.

**“O Brasil, como um aluno preguiçoso e desinteressado, infelizmente não aprende com a sucessão de desastres”**

A conscientização sobre os riscos de enchentes e sobre as medidas preventivas possíveis pode salvar vidas. Programas educativos que ensinem a população a reagir durante uma enchente ou deslizamentos são essenciais. Infelizmente, não existe uma estratégia de comunicação por parte dos governos que abarque temas como prevenção.

Sistemas de alerta precoce e de monitoramento meteorológico avançado também são fundamentais para prever eventos climáticos extremos e permitir uma resposta rápida. Melhorar a coordenação entre governos locais, estaduais e federais, assim como entre setores públicos e privados, é outro quesito indicado para uma resposta eficaz e integrada a desastres.

As autoridades devem fortalecer a resiliência das comunidades, por meio de treinamentos, simulações de evacuação e formação de brigadas de emergência locais, pode melhorar a resposta a desastres e reduzir os prejuízos e as mortes. O Orçamento da União e dos estados deve prever programas robustos de apoio às vítimas, incluindo assistência financeira e psicológica, além de programas de reconstrução e infraestrutura, visando à recuperação das comunidades afetadas. O Brasil, como um aluno preguiçoso e desinteressado, infelizmente não aprende com a sucessão de desastres climáticos. O pior de tudo é que outros virão, certamente em proporções ainda maiores. Aprender com esses eventos e implementar mudanças significativas nas políticas públicas relacionadas a tragédias climáticas e ambientais é vital para proteger nossa população.

**Publicado em VEJA de 10 de maio de 2024, [edição nº 2892](#)**

#### **MAIS LIDAS**

---

- 1** | **Política**  
**STF vai monitorar redes sociais e rastrear usuários**
- 2** | **Política**  
**A atuação de dois bilionários contra a medida provisória de Haddad**
- 3** | **Economia**  
**Cimed e Grupo Silvio Santos acertam detalhes de aquisição da Jequití**
- 4** | **Cultura**  
**Cinquenta anos do sucesso mais improvável da história do rock'n'roll**
- 5** | **Política**  
**Caso Marielle: Bicheiro mais temido do Rio gerou briga e acusações no MP**

 Assine Abril

Veja

Superinteressante

**ASSINE**

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

**ASSINE**

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

---

Você RH

Veja Saúde

**ASSINE**

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

**ASSINE**

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

---

Voltar para o site de **veja**  
QUATRO RODAS

Claudia

---

**ASSINE**

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

**ASSINE**

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

---

Leia também no  **GoRead**

SIGA    

GRUPO  **Abriu**

---

Voltar para o site de **veja**

---

BEBÊ

INSTITUTO VEJA

BOA FORMA

QUATRO RODAS

BRAVO!

SUPERINTERESSANTE

CAPRICHOS

VEJA RIO

CASA

VEJA SÃO PAULO

CASACOR

VEJA SAÚDE

CLAUDIA

VIAGEM E TURISMO

ELÁSTICA

VOCÊ RH

ESPECIALISTAS

VOCÊ S/A

GUIA DO ESTUDANTE

---

[Grupo Abril](#)

[Atendimento ao assinante – Minha Abril](#)

[Política de privacidade](#)

[Anuncie](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

---

QUEM SOMOS

FALE CONOSCO

TERMOS E CONDIÇÕES

TRABALHE CONOSCO

**Abril Comunicações S.A., CNPJ 44.597.052/0001-62 - Todos os direitos reservados.**

---

[< Voltar para o site de \*\*veja\*\*](#)

---